

OS DESAFIOS NO MERCADO DE TRABALHO DO BACHARELANDO EM ADMINISTRAÇÃO

Raphael Jorge Rodrigues Toledo¹

Resumo: Este artigo tem como objetivo avaliar o ensino, o mercado de trabalho e as alocações, ou a falta delas, do bacharelado em Administração, no cenário atual brasileiro. Visa também investigar, através de revisões bibliográficas o dilema “conhecimento x diploma”, que os alunos que se formam em Administração têm enfrentado, uma vez que praticamente não irão trabalhar, de fato, com aquilo que estudaram. Foi estudado neste presente trabalho, que o curso de Administração carece de qualificação profissional especializada, e que também é uma área onde não atrai muitos acadêmicos para centros de pesquisas. Podendo ser uma das justificativas, para que a profissão pleiteada, não seja de fato executada. Escritórios de advocacia têm como gestores, advogados; hospitais, médicos e assim por diante. Será analisado a opinião de alguns autores, para fim de que algumas perguntas possam ser respondidas.

Palavras-chave: Ensino da Administração; Mercado de trabalho; Conhecimento x diploma.

Abstract: This article aims to evaluate the education, the job market and the allocation, or its lack, of the bachelor student in business administration, in the current brazilian scenario. It also aims to investigate, through bibliographic reviews, the “knowledge versus diploma” dualism that have been faced for business administration students, once they will probably not work with the subject they studied. This research shows that the business course does not fulfil specialized professional qualification within their chapters, and it’s also a non attractive field to academics to seat in the research centers. It may be one of the reasons, so that the claimed profession is not actually executed. Law offices have lawyers as managers; hospitals, doctors, and so on. Some authors opinions will be analyzed; on that way, some key questions can be answered.

Keywords: Business administration teaching, Job Market; Knowledge versus diploma.

INTRODUÇÃO

A delimitação de “ciência” varia de acordo com o campo de atuação, empreendimentos e objetivos. Não se pode dizer que algo é ou não é científico, até que se possa analisar seu conteúdo, verificar a sua aplicabilidade, utilidade, e por fim, encontrar algum resultado que seja relevante para algum tipo de estudo ou grupo de interesse.

Segundo a lexicógrafa Ribeiro (2018), ciência é a reunião dos saberes organizados obtidos por observação, pesquisa ou pela demonstração de certos acontecimentos, fatos, fenômenos, sendo sistematizados por métodos ou de maneira racional.

Ainda sobre o que seria a ciência, poderia ser classificada como o “saber” que exercita a curiosidade. Observar e coletar informação suficiente para identificar, distinguir e descrever as diferentes características da realidade da forma mais verdadeira possível. Essa “realidade”, pode ser real, virtual, concreta, natural, artificial, abstrata, física ou metafísica (MBARGA; FLEURY, 2009).

Tendo em vista essas definições, somado ao que se espera dos campos científicos, como produção de respostas, este presente trabalho, tem como objetivo maior analisar o mercado de trabalho do bacharelado em Administração de Empresas. E como objetivo específico fornecer apontamentos para mostrar a discrepância que

1 Bacharel em Administração UFRRJ, Especialista em Docência no Ensino Superior UNIDOMBOSCO.
Endereço eletrônico: raphaeljrt@gmail.com

existe entre a futura função do acadêmico em Administração, comparadas a outros cursos específicos, e propor, através de revisão bibliográfica, algumas sugestões para a questão apresentada.

A ciência enfrenta uma grave crise de replicação. Esta crise, apontada por alguns estudiosos, podem estar ligadas ao que se chama de “explosão de escolas superiores”, e uma provável falta de acompanhamento na qualidade prestada pelas instituições, tendo em vista que a demanda por diplomas é uma constante. Percebe-se ainda, que empresários investem em novas escolas de Ensino Superior, mas volta a chamar a atenção a ausência de qualidade. O ensino, na grande maioria das escolas de ensino superior, está longe do desejado. (PASTORE, 2013)

Hoje os cientistas se veem assoberbados por um novo modelo de trabalho competitivo e acelerado, em que as pesquisas se veem atreladas a interesses governamentais de relações públicas, obtenção de prestígio e network acadêmico.

Um excelente exemplo é o caso do escândalo de vazamentos de e-mails da Unidade de Pesquisas Climáticas University of East Anglia (UEA) em que pesquisadores foram

surpreendidos admitindo manipular resultado que não saiam como esperado. Agindo para impedir que estudos com conclusões diferentes fossem publicados. Admitindo que os métodos de observação usados eram inadequados (LAHSEN, 2013).

Baseado nas premissas de que há uma busca urgente por qualificação profissional, somado às regulamentações e leis, que na grande maioria dos casos, pedem determinados graus de escolaridade, surge uma indústria preparatória de acadêmicos, que não têm a menor noção de como conduzir seus trabalhos e suas profissões.

Na área de Administração, não é diferente. O graduando em Direito espera, no mínimo ser advogado; o aluno de medicina, ser médico; o de Enfermagem, enfermeiro, e assim por diante. E o de Administração? Para ser executivo? Quem

empregaria alguém, recém-formado, sem experiência, que tenha feito um curso de graduação sem real aprofundamento e lhe daria poder de execução numa grande companhia?

Identificar os desafios do bacharelado, e não menos, do bacharel em Administração é o propósito final desta pesquisa. O modelo de estudos para a elaboração deste artigo é a revisão bibliográfica de temas pertinentes ao debate.

DIPLOMA x CONHECIMENTO

O número de pessoas que vão às universidades aumentou muito nos últimos 20 anos. No Brasil, percebe-se que essa crescente de universitários obteve aumentos consideráveis, como talvez, nenhuma outra área de ação no mercado (educação) possa ter apresentado. Uma pesquisa feita pelo Inep (2013) e divulgada pelo G1, mostrou que o número total de matrículas de alunos no Ensino Superior, cresceu 81% entre 2003 e 2012.

Porém, em confronto a estes números, Burgos (2016) cita que o principal motivo para essa expansão da universidade, é o aumento da demanda dos estudantes, mas o mercado não se movimenta nas mesmas proporções. As pessoas acham muito arriscado não ter um diploma universitário. A ideia básica é que, se você não tiver curso superior, não estará competindo pelos melhores empregos. E com isto, surge a possibilidade de pensar que o diploma, não passa de um utilitário, uma espécie de passaporte, para um emprego.

Burgos alerta para um outro problema pouco mencionado:

A massificação do ensino superior mudou o comportamento dos empregadores. Vários trabalhos que não precisavam dessa qualificação agora precisam, simplesmente porque as empresas consideram que quem nem se deu ao trabalho de fazer faculdade não está preparado para o mercado.

O diploma não serve mais para abrir portas profissionalmente, mas, sim, para não as fechar (BURGOS, 2016).

É evidente que, envolto a este cenário, abrem-se brechas para qualificações feitas de forma pouco proveitosa. Despejando no mercado de trabalho pessoas diplomadas no Ensino superior, porém com um déficit de conhecimento considerável da sua profissão, muitas vezes, pessoas completamente incapacitadas para um desempenho que exigiria um grau técnico.

O conceito de “analfabetismo funcional”, vem ganhando novas definições como pode ser visto nos comentários abaixo:

Para Moreira (2006), o analfabetismo funcional é a limitação da capacidade da compreensão de um texto escrito e a forma de apresentação das normas legais, das instruções e de uso de equipamentos, medicamentos, procedimentos de segurança, etc.

Este novo entendimento, que tem se apresentado no mercado, e sendo muito mais usado do que as premissas anteriores, vai além.

Estudiosos têm definido o “analfabetismo funcional” não mais com aquele que saber básico: ler, escrever e contar; dentro de seus limites. Mas este novo conceito, passa pelo o que tem sido entendido nos meios acadêmicos, a respeito do analfabetismo da função é que, mesmo uma pessoa que saiba ler, escrever frases simples, não possui as habilidades necessárias para satisfazer as demandas do seu cotidiano e ,consequentemente, não consegue se desenvolver pessoal e profissionalmente (ETHOS, 2007).

Tendo em vista, que o mercado pede qualificação e as ofertas estão cada vez mais exigentes, um número considerável de pessoas tem buscado mais capacitações para fins exclusivos de serem diplomadas e não para obter conhecimento na área em que pretendem atuar.

Rocha, discorre sobre suas percepções ao longo do seu período acadêmico:

A No decorrer da minha formação pude notar que muitos dos que estavam em sala de aula, estavam ali apenas sendo mais um, unicamente para conseguir o seu diploma e arrumar um emprego razoável que os mantivesse por algum tempo. Poucos dos que lá estavam realmente tinham escolhido o curso por aptidão, vocação ou mesmo por gostar da profissão ao qual iriam se formar. (ROCHA, 2011).

Pode-se notar que o dilema “diploma x conhecimento” existe, já foi estudado, debatido, mas há mais o que se fazer do que apenas estudos e considerações. É preciso entender e agir, para que aconteça um progresso real na vida das pessoas e no mercado em si.

O ENSINO DA ADMINISTRAÇÃO

O curso de Administração é um dos cursos de graduação mais procurados no Brasil. O curso que diploma em Bacharel, aparece sempre entre as três primeiras opções mais demandadas pelos brasileiros.

Segundo o site Guia da Carreira (2015) o curso de bacharel em Administração é o terceiro mais procurando do país.

Já a Revista Veja (2016), publicou uma matéria na qual expunha os cursos superiores mais cobiçados no Brasil, revelando que a busca pelo curso de Administração está em segundo lugar, atrás apenas do curso de Direito.

Um curso tão demandando deveria preparar de forma mais objetiva os alunos que pleiteiam tal área, porém o que se percebe, é que há uma alocação multifocal dos formados em administração, que não condiz, com o que se espera do curso. Ao se estudar administração, o estudante anseia estar apto para ser um administrador, um executivo. Um acadêmico de medicina, estuda e quando se forma ele é um médico. Mas os alunos de administração têm sido obrigados a uma versatilidade de funções – obviamente inerentes, mas não objetivas – onde ele deve ser capaz de atuar em funções de direção, coordenação, diferentes níveis administrativos, setores de economia, indústria e afins (FRIZZO, 2014).

Para Fischer (1984), um dos grandes problemas do ensino da Administração, está na reconhecimento da área como campo do conhecimento e como matéria de ensino, o que gera uma fragmentação do conteúdo e se formam portfólio de conteúdos agrupados nos currículos e cujos critérios que os determinam não muito são tão claros. Para a autora, os currículos que são oferecidos pela maioria dos cursos de Administração não favorecem nem a formação técnica e instrumental necessária para o exercício da profissão, nem uma formação de um Administrador possuidor de visão pluralista de realidade que reconheça as contradições existentes na sociedade brasileira.

É importante enfatizar também que há um outro problema com o ensino da Administração. Ao contrário de outros cursos mais tradicionais como medicina e engenharia, que abastecem a parte de pesquisas e ciências da própria universidade, nos cursos de Administração o material humano de diplomados corretamente preparados para a docência, acaba sendo muito reduzido. Já que muitos vão para o mercado de trabalho, e uma minoria, fica nos centros de pesquisas (CASTRO, 1981).

O MERCADO DE TRABALHO NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO

O mercado de trabalho está se tornando cada vez mais exigente. Hoje, não basta cumprir pré-requisitos, mas se faz necessário ir além. Deve-se estar pronto para o improvável e para entrevistas que muitas vezes são mais sabatinas do que uma anamnese do profissional. Os recrutadores buscam profissionais que tenham um

bom domínio dos conhecimentos básicos e das especificidades de sua profissão. A empresa moderna espera que seus empregados dominem a linguagem, a matemática, os conhecimentos gerais, a ética do trabalho e a sua profissão.

Oliveira (2006) menciona que o método tradicional de trabalho, caracterizado por empregos de longo prazo e estáveis praticamente não existem mais, dando lugar ao “novo acordo de trabalho”. Acordo que defende o fato de que a empresa não pode mais oferecer estabilidade ou perspectivas de crescimento, além disso, o trabalhador passa a ser o responsável pela sua própria qualificação e carreira (OLIVEIRA, 2006). Ou seja, em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, onde há a necessidade da busca incessante pela qualificação e desenvolvimento de competências, é dever do profissional que deseja se inserir neste meio desenvolver suas habilidades.

Lemos et al. (2009), afirmam que se qualificar profissionalmente tem sido considerada como não mais um diferencial para a inserção no mercado de trabalho, mas como algo que se tornou essencial. Isso passa a ser entendido como um requisito da empregabilidade e até mesmo como um desafio a ser enfrentado pelos profissionais que pretendem se inserir no mercado de trabalho.

O aspirante ao mercado na área de Administração, tem encontrado sérios problemas onde chamam bastante a atenção. Primeiro porque a demanda é maior do que a oferta; segundo porque o administrador acaba sendo inferiorizado até mesmo pelos próprios profissionais da área e, conseqüentemente, vê-se perdendo espaço em suas áreas de atuação para Advogados, Engenheiros, Enfermeiros, onde todos querem administrar (ROCHA, 2018).

Sendo assim, os bacharéis em Administração acabam optando por trabalhar como auxiliar de escritórios, administrativos, contábeis, ou almejam carreira bancária e até mesmo concurso público. De fato, não estão exercendo aquilo para o qual estudaram: administrar, executar e gerir.

CONCLUSÃO

Vivemos na era da tecnologia, onde as informações mal foram localizadas, já são lançadas em inúmeras plataformas e mídias sociais. Não há tempo a perder para quase nada. Tudo remete a muita rapidez, e com o mercado de trabalho não é diferente. As oportunidades que surgem, urgem em ser preenchidas. O mercado não espera a qualificação profissional, o pleiteante deve estar pronto para ocupar as vagas que aparecerem, caso contrário, haverá inúmeros outros postulantes imediatos, que certamente lhe tomarão a vaga.

Com a rapidez e exigência do mercado, o candidato procura estar pronto para essa vaga, que pode surgir a qualquer momento. E em boa parte das vezes, o aspirante está mais preocupado com o que apresentar em seu currículo, do que em aprender o que se deve para exercer a função pretendida.

Foi apresentado neste artigo, que o curso de Administração apresenta alguns problemas relevantes para preparar seus alunos ao mercado. A primeira questão foi justamente o dilema “diploma x conhecimento”, onde a demanda gigantesca por certificações faz com que o que deveria ser aprendido/ensinado, ficasse na penumbra. Até poderia ser levantado a questão de que seria assim com todos os cursos, mas o curso de Administração, de modo especial, carece de uma função específica para se atuar no mercado de trabalho. O bacharel em administração não será um executivo, assim que sair da graduação. Tal função demanda, tempo, experiência, confiança, e muitos outros fatores.

A segunda questão apresentada mostra que o ensino da Administração no Brasil, tem deixado a desejar em alguns quesitos. Principalmente no que tange à preparação dos professores da área. Em diversas ocasiões os professores são remanejados, para suprir a carência que se tem no setor. Além também, do fato apresentado no trabalho, de que os estudantes de Administração, não têm se interessado (ou não são incentivados) em fazer parte de centro de pesquisas.

No último tópico deste presente artigo foi estudado o mercado de Administração. O que poderia ser chamado, sem qualquer equívoco, como o motivo final, do graduando. Pode-se concluir com os estudos, é que não há uma função específica para o administrador no mercado. Ele tem sido alocado como coordenador, chefe de departamento, setores de direção (em cargos que pode ser considerado mais altos), ou mesmo auxiliar administrativo. E em casos mais críticos, chegando até procurar empregos em áreas completamente distintas de sua

formação. Mas fato é que não existe uma função específica esperando o bacharelado em Administração no mercado de trabalho.

Levando em consideração os tópicos estudados neste artigo, pode-se concluir que apesar de ser uma das áreas mais demandadas hoje pelos brasileiros, na grande maioria dos casos, o curso de administração não tem preparado o graduando para as reais necessidades do mercado de trabalho. E por sua vez, o mercado não condiciona ocasiões para garantir a atuação como administrador, por um administrador.

Duas propostas que poderiam ser apresentadas como boas opções para a solução deste imbróglio: regulamentações que garantissem ao administrador o direito de exercer profissão. Mas outra, muito mais importante do que a primeira, seria rever e repensar, a grade curricular do curso, para poder, realmente, lançar executivos, com habilidade no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

BURGOS, P. Diploma não dá dinheiro. Out. 2016. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/historia/diploma-nao-da-dinheiro/>>. Acesso em: 01 ago. 2019.

CASTROS, C. M. O ensino da administração e seus dilemas. Set. 1981. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901981000300006>. Acesso em: 12 ago. 2019.

ETHOS. Instituto Ethos. Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial. São Paulo. 2007.

FISCHER, T. Administração pública como área de conhecimento e ensino: a trajetória brasileira. Revista de Administração de Empresas. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. Out./1984.

FRIZZO, V. T. Análise da realidade e das perspectivas profissionais: O caso dos formandos em administração da UNIJUI Campus Três Passos-RS. Jun. 2014. Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2845/TCC-_Vanessa_Tamara_Frizzo.pdf?sequence=1>. Acesso em: 29 ago. 2019.

GUIA DA CARREIRA. Descubra quais os 10 cursos mais procurados. Set. 2015. Disponível em: <<https://www.guiadacarreira.com.br/cursos/cursos-mais-procurados/>> Acesso em: 14mar. 2019.

INEP. Número de matrículas no ensino superior cresce 81% em dez anos. Out. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2013/10/numero-de-matriculas-no-ensino-superior-cresce-81-em-dez-anos.html>> Acesso em: 15 jun. 2019.

LAHSEN, M. Climategate: the role of social science. In: Climatic Change. V. 119, n. 3- 4, pp 547-558. 2013.

LEMOS, A. H. da C.; DUBEUX, V. J. C.; PINTO, M. C. S. Educação, empregabilidade e mobilidade social: convergências e divergências. Cadernos EBAPE. BR, v. 7, n. 2, p. 368-384, 2009.

MBARGA, G; FLEURY, J. Lição 5: O que é ciência. Curso on-line de jornalismo científico. 2009. Disponível em: <http://www.wfsj.org/course/pt/pdf/mod_5.pdf> Acesso em: 15 ago. 2019.

MOREIRA, D. A. Analfabetismo funcional: o mal nosso de cada dia. São Paulo. Editora Pioneira. 2006.

OLIVEIRA, L. B. de. Terminei o mestrado: e agora? Revista de Administração Contemporânea, v. 10, n. 4, p. 199-215, 2006.

PASTORE, J. Educação, Trabalho e Desenvolvimento. Revista USP. N. 100. P. 67-76. Dez. 2013.

RIBEIRO, D. Dicionário Online de Português: Significado de ciência. Jul. 2018. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/ciencia/>> Acesso em: 22 jul. 2019.

ROCHA, C. Diploma não é tudo. O mais importante é aplicar o conhecimento. Fev. 2011. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/diploma-nao-e-tudo-o-mais-importante-e-aplicar-o-conhecimento>> Acesso em: 03 ago. 2019.

ROCHA, P. O profissional de administração e seu valor no mercado de trabalho. Jan. 2018. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/o-profissional-de-administracao-e-o-seu-valor-no-mercado-de-trabalho>>. Acesso em: 28 ago. 2019.

VEJA. Revista Veja. Os dez cursos superiores mais procurados no Brasil. Fev. 2016. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/educacao/os-dez-cursos-superiores-mais-procurados-no-brasil/>>. Acesso em: 10 mai. 2019.